

Governo desmente exonerações

por Marina Takilshi
de São Paulo

As possíveis demissões dos ministros que não se alinharam à candidatura Paulo Maluf foram desmentidas ontem, em São Paulo, pelos assessores diretos que integram a comitativa do presidente João Figueiredo. O ministro para Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, disse que, enquanto os ministros merecerem a confiança do presidente, "não há força humana que o leve a exonerá-los".

Para ele, como o chefe do Gabinete Civil, professor Leitão de Abreu, mantém essa confiança de Figueire-

do, não tem por que cogitar a sua substituição.

Já o porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Átila, reagiu dizendo que essas informações sobre as exonerações "só existem na cabeça das pessoas que escreveram". A seu ver, são idéias de "comentaristas de jornais" que escrevem aquilo que gostariam que acontecesse, e não o que de fato está sucedendo.

Quanto às alterações na área econômica, Átila argumentou que, pelas informações que recebeu, o próprio ministro do Planejamento, Delfim Netto, negou tudo em São Paulo.

Ao conceder uma entrevista a uma emissora de

rádio paulista, realmente Delfim negou que esteja articulando substituições na composição do Ministério do governo Figueiredo. Lamentando que essas especulações continuem ocorrendo, Delfim Netto afirmou "que isso não contribui em nada para a democracia no Brasil". E acrescentou que não se admite "envolver ninguém quando não tivesse informações, quando estivesse elucubrando diante de sua máquina de escrever".

BALANÇO

De acordo com o porta-voz Carlos Átila, oportunamente o presidente Figueiredo deverá prestar conta

dos seis anos de seu governo à opinião pública. Em cadeia de rádio e televisão, o presidente deverá fazer o balanço de suas realizações, numa série de apresentações que deverá acontecer mais para o final do ano.

Ontem, no Hotel Ca'd'Oro, corriam as informações de que o presidente faria um novo pronunciamento à Nação, o que foi negado tanto por Átila quanto por Danilo Venturini, que declarou que "não há comentários a fazer sobre isso". Para Átila, esse pronunciamento trata-se de uma manifestação "da preocupação do presidente em prestar conta do seu governo".